

## Instituto Politécnico de Lisboa cresce em 2010

NESTE concurso de acesso foram admitidos, até ao momento, 45 592 novos alunos no ensino superior, mais 315 do que no ano anterior, para um total de 53 410 vagas disponíveis. Do total de candidatos, 39 148 conseguiram colocação numa das suas três primeiras opções, o que corresponde a uma taxa de 86%, mais 1% do que no ano anterior.

Informações divulgadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior apontam para uma crescente procura de mestrados e de cursos de especialização tecnológica no ensino politécnico. Esta tendência também é verificada no regime especial para maiores de 23 anos, quer nas universidades, quer nos politécnicos.

Considerando os dados do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) primeira

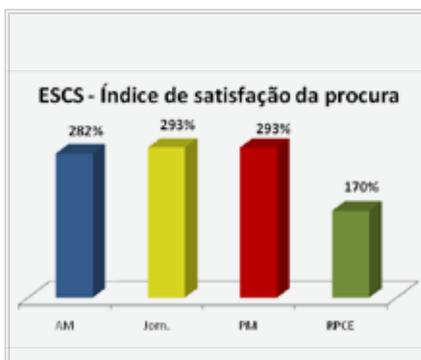


fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, estes colocam-no entre as dez instituições de ensino superior com mais candidatos e maior percentagem de ocupação das suas vagas. Para um total de 2 444 vagas, 2 353 candidatos viram nas escolas e institutos do IPL a sua primeira escolha, reflectindo um índice de satisfação da procura por parte destes na ordem dos 96%.

Na altura em que decorre a segunda etapa do concurso para as vagas sobrantes, 91% dos lugares disponibilizados pelo Instituto Politécnico de Lisboa já foram preenchidos. São apenas

três as escolas e institutos do IPL que ainda dispõem de vagas, e no regime pós-laboral.

Num ano marcado pelo aumento da oferta no ensino superior público as escolas e institutos do Instituto Politécnico de Lisboa reuniram um conjunto de mais de 13000 candidatos aos seus cursos, os resultados obtidos pelas várias, destacando-se a este nível o curso de Jornalismo na Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) com 912 candidatos.



Curiosamente, os restantes cursos diurnos da ESCS estão todos entre os mais procurados do Instituto Politécnico de Lisboa, levando a que a Escola Superior de Comunicação Social preenchesse a totalidade das vagas nesta 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso. Mas não

### O que é o Índice de Satisfação de Procura?

ESTE ÍNDICE reflecte a procura dos cursos por candidatos em 1.ª opção, resulta do rácio entre o número destes candidatos e o número de vagas.

Assim, um curso com um índice 100% tem tantos candidatos em 1.ª opção como vagas e um curso com um índice de 200% tem o dobro face ao número de vagas.



é só no número de candidatos que esta escola se destaca, os seus cursos são dos que apresentam um maior índice de satisfação da procura, situando-se na maioria destes muito perto dos 300%, ou seja, quase três vezes mais candidatos em primeira opção que o número de vagas disponibilizadas. Por exemplo, a licenciatura de Publicidade e Marketing consta, no relatório da Direcção Geral do Ensino Superior sobre o acesso ao ensino superior entre 2000 e 2010 na lista dos dez cursos nacionais com maior índice de satisfação da procura.

É no entanto a Escola Superior de Tecnologias da Saúde (ESTeSL) que mais contribui em termos de número de candidatas, 3157 candidaturas aos seus cursos levaram a que também a ESTeSL preenchesse a totalidade das suas vagas. Merece ainda destaque nesta Escola, sobretudo pela concorrência das faculdades de medicina e escolas de enfermagem, o crescimento do número de alunos colocados em primeira opção, sendo agora quase um terço dos novos alunos.

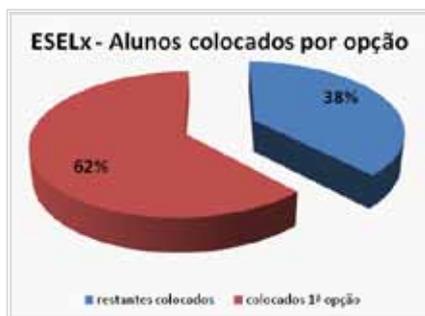
Outra das unidades orgânicas que apresenta uma maior concorrência ao nível de Lisboa é o ISEL, tendo como concorrentes directos o Instituto Superior Técnico e a Faculdade de Engenharia da Universidade Nova. Ainda assim, o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa conseguiu não só preencher a totalidade das vagas na maioria dos seus cursos (curiosamente alguns dos cursos que não preencheram a totalidade das vagas foram também aqueles que não as preencheram nas outras faculdades), como também conseguiu subir a percentagem dos alunos colocados em primeira opção acima dos 50%.

Ao nível dos alunos colocados em primeira opção é a Escola Superior de Educação de Lisboa a que apresenta a percentagem mais elevada, quase dois terços dos alunos que entram este ano escolheram os cursos da ESELx em 1.ª opção. Também nesta Escola ficaram preenchidas todas as vagas do ensino diurno, relativamente à oferta em regime pós-laboral, esta ficou penalizada pela sua aprovação muito tardia por parte



do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Situação idêntica se verificou no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, onde apenas o curso de Solicitadoria, em regime pós-laboral, também aprovado apenas a uma semana do período de candidaturas, não registou uma taxa de colocação de 100%.



No Instituto Superior de Engenharia de Lisboa o número de colocados em 1.ª opção foi de 52%. São mais de metade os novos alunos que escolheram em primeiro lugar os cursos da escola de engenharia do IPL.

De fora desta análise ficam as escolas artísticas do Instituto Politécnico de Lisboa: Escola Superior de Dança; a Escola Superior de Música e a Escola Superior de Teatro e Cinema, cujo acesso é feito através de concurso local. Estes concursos concluíram-se apenas no final da semana anterior e não foi possível incluir a informação sobre o preenchimento das vagas. Ainda assim, pode-se referir que, de uma forma geral o número de candidatos aos cursos artísticos aumentou relativamente ao ano de 2009, e que sendo este número claramente superior ao número de vagas disponibilizadas, provavelmente serão preenchidas todas as vagas.





## Politécnico de Lisboa entre as instituições mais procuradas

FORAM divulgados na semana passada os resultados do concurso nacional de acesso ao ensino superior. Estes resultados eram aguardados no Instituto Politécnico de Lisboa com muita expectativa e, também com alguma apreensão.

Vários factores contribuíam para esta apreensão. Desde logo, os excelentes resultados em anos anteriores que colocaram o IPL nos primeiros lugares, quer em termos do número de candidatas, quer em termos do preenchimento das vagas disponibilizadas.

Outros factores têm a ver com o previsto no acordo assinado com o Ministério da Ciência e Ensino Superior relativamente ao número de vagas, o IPL aumentou significativamente a sua oferta, mais 9% de vagas que no ano anterior. E porque é que este crescimento era um factor de preocupação? Sobretudo porque foi feito ao nível do ensino pós-laboral, quase mais 40% de vagas que no ano anterior. Do total de vagas nas várias unidades do IPL, cerca de um quarto são agora em regime pós-laboral, sendo este ano o IPL a instituição de Ensino Superior nacional com maior oferta no regime pós-laboral, quase 600 vagas. Ora os cursos neste tipo de regime são aqueles que têm, normalmente, não só maiores dificuldades no preenchimento das suas vagas, como também apresentam um menor número de candidatos que os escolhem em primeira opção.



Assim, esta alteração na oferta do IPL, tendo a vantagem de diversificar a sua oferta formativa e aumentar o número de alunos, leva, necessariamente, à descida nos indicadores mais comumente utilizados na caracterização dos resultados do concurso: a taxa de colocação



(rácio entre o número de candidatos colocados e o número de vagas) e o Índice de satisfação da procura face à 1.ª opção (rácio entre o número de candidatos que escolheram os cursos em 1.ª opção e o número de vagas).

Outro factor de preocupação, também decorrente do acordo com o Ministério, tem a ver com o aumento da oferta das outras instituições de Ensino Superior, e na zona geográfica do IPL temos quatro universidades concorrentes: Universidade de Lisboa; Universidade Nova de Lisboa; Universidade Técnica de Lisboa e ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa. Estas universidades aumentaram a sua oferta formativa em 6% face ao ano anterior (crescimento inferior ao do IPL, 9%). Ou seja, o IPL não só aumentou a sua oferta, dificultando a tarefa de preencher a totalidade das suas vagas, como também aumentou a sua concorrência.

Compreende-se, pois, a preocupação com os resultados que o IPL obteria no concurso deste ano.

Os resultados obtidos vieram demonstrar que a qualidade de formação atingida pelo IPL, bem como o seu prestígio foi suficiente para ultrapassar todos estes factores de risco. Assim, o número de candidatos às várias unidades do IPL foi, aproximadamente, o mesmo do anterior, 13291 (menos 132 candidatos que no ano anterior).

A taxa de ocupação foi, tal como se esperava, inferior à do ano anterior, situando-se, ainda assim, acima dos 90%. A título de exemplo, veja-se que a Universidade do Porto, com a taxa de ocupação mais alta, apenas tem vagas no regime

diurno e, por outro lado, se considerarmos apenas os cursos diurnos do IPL a taxa de ocupação sobe para os 97%, valor semelhante ao do ano anterior.



O índice de satisfação da procura face à 1.ª opção também desceu ligeiramente, situando-se, no entanto, muito perto dos 100%, ou seja, há quase tantos candidatos em 1ª opção como vagas nos cursos das várias unidades do IPL. Importa ainda referir, que, em alguns casos os resultados só não foram melhores porque a aprovação dos cursos foi feita apenas uma semana antes do período de candidaturas, não havendo deste modo qualquer divulgação dos mesmos.

Penso, pois, que todos estamos de parabéns com os resultados obtidos, conseguimos superar esta fase de um maior aumento de concorrência, permanecendo nos lugares cimeiros das instituições com maior procura.

António Belo  
Pró-Presidente para a Comunicação  
Instituto Politécnico de Lisboa